UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Avaliação Diagnóstica da Pós-Graduação

Relatório do programa de pós-graduação em

CIÊNCIA DE ALIMENTOS

Mestrado acadêmico, Doutorado acadêmico

UFMG

01

ASPECTOS HISTÓRICOS DO PROGRAMA

Aprovação institucional do Mestrado Acadêmico	17/11/1972[1]
Aprovação institucional do Doutorado Acadêmico	14/04/2002[2]
Início das Atividades do Mestrado	1977/1
Início das Atividades do Doutorado	2002/2
Regulamento em vigor atualizado após a implementação das NGPG em 2017?	Sim
Áreas de concentração no Mestrado	Ciência de Alimentos
Áreas de concentração no Doutorado	Ciência de Alimentos
Número de créditos necessários para o Mestrado	20
Número de créditos necessários para o Doutorado	30
Tempo regulamentar de titulação no Mestrado	4 semestres
Tempo regulamentar de titulação no Doutorado	8 semestres

[1] CEPE
[2] Conselho Universitário

		2007-2009	2010-2012	2013-2016	2017-2020
Nota do PPG		5	4	4	*
Média anual de alunos matriculados no mestrado	(por triênio-quadriênio)	39	45	48	41
Média anual de defesas de mestrado	(por triênio-quadriênio)	14	16	15	15
Tempo médio de titulação no mestrado (por triênio-quadriênio)	Tempo regulamentar de titulação no mestrado: 24 meses	25	25	25	26
Média anual de alunos matriculados no doutorado	(por triênio-quadriênio)	24	39	47	45
Média anual de defesas de doutorado	(por triênio-quadriênio)	4	5	9	7
Tempo médio de titulação no doutorado (por triênio-quadriênio)	Tempo regulamentar de titulação no doutorado: 48 meses	52	53	53	51
Corpo docente permanente	Média no triênio-quadriênio	11	13	15	15
Corpo docente colaborador	Média no triênio-quadriênio	2	6	2	2

*A Avaliação Capes referente ao quadriênio 2017-2020 encontra-se em andamento durante a elaboração deste relatório.

CORPO DOCENTE EM FEVEREIRO DE 2021		
Departamento/Unidade UFMG	Número atual de docentes permanentes	Número atual de docentes colaboradores
Alimentos/Faculdade de Farmácia	8	-
Análises Clínicas e Toxicológicas/Faculdade de Farmácia	1	-
Botânica/ICB	1	-
Cirurgia/ Faculdade de Medicina	1	-
Nutrição/ Escola de Enfermagem	2	1
Engenharia Mecânica/ Escola de Engenharia	2	-
Química/ ICEx	1	-
IES de origem do(s) docente(S)/País	Número atual de docentes permanentes	Número atual de docentes colaboradores
Universidade Federal de São João Del Rei/Brasil	-	1
Total	16	2

02

SÍNTESE DOS DADOS UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO DO PROGRAMA

Dados utilizados na análise do Programa

Os dados abaixo foram obtidos das respostas aos questionários.

Segmento	Base de referência	Respostas completas
Coordenadores	4	1
Servidores técnico-administrativos em educação	5	1
Docentes credenciados	18	6
Mestrandos	20	11
Doutorandos	38	24
Residentes Pós-Doutorais	0	0

Conforme ilustrado pela tabela acima, houve resposta de todos os segmentos consultados. No entanto, a proporção de respondentes foi de média (63,1% dos doutorandos, 55% dos mestrandos) a baixa (33,3% dos docentes credenciados, 25% dos coordenadores, 20% dos servidores técnico-administrativos em educação). Além da baixa adesão ao processo de escuta, a profusão de respostas neutras compromete a avaliação de diversos aspectos do Programa.

Perfil dos respondentes

COORDENADORES	
Número de respondentes	Número de anos de atuação
1	2

SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS (TAES)	
Número de respondentes	Número de anos de atuação
1	1

DOCENTES CREDENCIADOS				
Tempo de atuação	até 4 anos	5 a 9 anos	10 a 20 anos	> 20 anos
	1	1	4	0
Doutorado	No exterior	No país excluindo a UFMG	Na UFMG	Estágio sanduíche no exterior
	2	0	4	1
Pós-doutorado no exterior	SIM	NÃO		
	0	3		

RESIDENTES PÓS-DOUTORAIS (RPD)
Não houve residentes pós-doutorais respondentes

CORPO DISCENTE (MESTRANDOS E DOUTORANDOS)

Formação	Graduação na mesma área	Graduação em outra área	Mestrado na mesma área	Mestrado em outra área	Não se aplica
Mestrandos	9	2			
Doutorandos	19	5	20	3	1

Titulação	Graduação 2009 ou antes	Graduação 2010/2015	Graduação 2016/2020
Mestrandos	1	5	5
Doutorandos	6	12	6

Tipo de renda	Bolsistas	Renda individual	Contribuem para renda familiar	Sustentam dependentes
	26	8	25	2

Número de Dependentes	Zero	Entre 1 e 2	Entre 3 e 4	>= 5
	27	7	1	0

Renda Familiar	Até 1,5 SM	De 1,5 a 3 SM	De 3 a 5 SM	De 5 a 10 SM	> 10 SM
	6	7	9	9	4

Origem geográfica dos mestrandos e doutorandos	BH/região metropolitana	Até 100km	De 100km a 500km	Outros estados	Exterior
	25	2	5	3	0

Escolaridade dos progenitores	Mestrado Doutorado	Superior completo	Superior incompleto	Ensino Médio completo	Ensino Médio incompleto	Ensino Fundamental completo	Ensino Fundamental incompleto	Sem instrução e menos de um ano de estudo	Não sabe informar
Mãe	1	8	1	9	2	5	8	1	0
Pai	1	8	1	10	2	3	9	1	0

Familiar com pós-graduação	SIM	NÃO
	15	20

Objetivos com a formação na pós-graduação	Aumento de salário	Qualificação	Concurso público	Carreira acadêmica	Emprego setor privado	Outros
	13	28	22	29	11	3

03

SITUAÇÃO DO PROGRAMA POR PONTO FOCAL DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

1. Estrutura do Programa

1.1. Há transversalidade na formação em disciplinas e integração entre competências no Programa?

No entendimento do coordenador respondente, quatro dos seis docentes credenciados e 60% dos discentes respondentes, a estrutura do curso viabiliza que o discente transite em áreas transversais. Porém, quando questionado se o planejamento estratégico do PPG em Ciência de Alimentos contempla ações de natureza transversal, o coordenador respondente se manteve neutro; cinco dos seis dos docentes credenciados e 71% dos discentes não souberam informar.

1.2. A estrutura do Programa está adequada e permite o planejamento de estratégias de atualização de forma satisfatória, levando em conta a evolução da área do conhecimento?

Com o intuito de verificar as estratégias que o PPG em Ciência de Alimentos adota para se manter atualizado, foram avaliadas as percepções dos vários segmentos em relação à adequação e atualização da estrutura curricular do Programa, a infraestrutura disponível para a realização de pesquisa, as áreas em que o PPG desenvolve ações de inovação e a existência de um planejamento estratégico no PPG.

Quando perguntado se o PPG em Ciência de Alimentos possui estrutura curricular atual e adequada à formação discente, o coordenador respondente se manteve neutro. quatro dos seis docentes respondentes e apenas 34% dos discentes concordam que a estrutura curricular é atual e adequada – dois docentes e 31% dos discentes discordam.

A infraestrutura disponível foi considerada adequada para a realização dos projetos de pesquisa dos discentes por todos os segmentos (há discordância de um dos seis docentes e de 23% dos discentes respondentes). O coordenador concorda que os projetos de dissertação e tese estão alinhados com o estado da arte da área e somente 43% dos discentes concordam que o PPG em Ciência de Alimentos siga a melhor direção rumo à formação de mestres e doutores na área de conhecimento: 31% discordam.

Os respondentes de todos os segmentos consideram que o PPG em Ciência de Alimentos desenvolve ações de inovação científica e tecnológica e, em menor escala, inovação metodológica.

As percepções sobre o planejamento estratégico do PPG em Ciência de Alimentos não indicam amplo envolvimento da comunidade do Programa. O coordenador respondente é neutro quando perguntado se o PPG em Ciência de Alimentos possui um planejamento estratégico e discorda de que o processo seja satisfatório, mas concorda que o planejamento conta com a colaboração de discentes e docentes; entre os seis docentes respondentes, há divergência de respostas quanto ao fato do Programa elaborar planejamento estratégico periódico (dois concordam e um discorda), em relação à participação da comunidade docente e discente no estabelecimento de metas e indicadores estratégicos (dois concordam e três discordam) e se o processo é satisfatório (um concorda e um discorda). Entre as respostas dos discentes relativas ao planejamento estratégico, prevalece a neutralidade; apenas 34% dos discentes entendem que existe um planejamento estratégico e 31% concordam que há participação discente na elaboração do mesmo. O servidor técnico-administrativo respondente reconhece a existência de planejamento estratégico e a participação da secretaria no estabelecimento de metas e indicadores, porém discorda que há metas e indicadores específicos para os servidores técnico-

administrativos. O respondente concorda, no entanto, que o planejamento estratégico é executado de maneira satisfatória.

A percepção dos vários segmentos que responderam os questionários deixa dúvidas se o PPG em Ciência de Alimentos possui estrutura curricular adequada e atual, bem como se há infraestrutura apropriada para a realização de pesquisas que resultam em dissertações e teses alinhadas com o estado da arte da área. A comunidade reconhece o desenvolvimento de ações de inovação, principalmente científica e tecnológica, mas desconhece ou avalia mal o processo de planejamento estratégico, indicando a necessidade de envolvimento da comunidade.

1.3. A distribuição de orientações entre os docentes é equilibrada em termos temáticos e quantitativos?

O coordenador respondente e quatro dos seis docentes credenciados indicam que existe distribuição equilibrada em termos quantitativos e temáticos de orientandos entre os docentes do núcleo permanente no Programa. Apenas 43% dos discentes considera a distribuição de orientandos entre os docentes equilibrada em termos quantitativos e temáticos (29% discordam).

2. Corpo Docente

2.1. A política de credenciamento e o fluxo de docentes do Programa denotam sustentabilidade?

O número de docentes do PPG em Ciência de Alimentos experimentou pequeno crescimento nos últimos 15 anos, como pode ser verificado no item *Aspectos Históricos do Programa*, passando de 12 no começo do período a 18 atualmente. Tais números indicam que não há problemas de fluxo docente e que os jovens docentes da área conseguem se inserir na Pós-Graduação para repor as perdas por aposentadoria.

As respostas aos questionários mostram que todos os docentes respondentes acreditam ter conhecimento das regras de credenciamento docente no PPG em Ciência de Alimentos e consideram-nas adequadas. O coordenador respondente e cinco dos seis docentes concordam que a política de credenciamento docente do PPG visa a sustentabilidade do Programa no futuro.

2.2. A interação entre o Programa e os departamentos ou estrutura equivalente acontece de forma adequada e satisfatória, com vínculos expressos entre si?

Segundo o coordenador respondente, não ocorre interação entre o PPG em Ciência de Alimentos e os departamentos de vinculação dos docentes para planejar política de contratação docente ou definir prioridades quanto à estrutura compartilhada de pesquisa, ensino e extensão; consequentemente, o processo não é considerado satisfatório. O coordenador é neutro no que se refere ao planejamento da distribuição de encargos didáticos e se essa interação é satisfatória.

Na percepção do servidor técnico-administrativo respondente, sempre ocorre interação entre o PPG em Ciência de Alimentos e os departamentos de vinculação dos docentes. Segundo o respondente, tal interação se dá na distribuição de encargos didáticos, na oferta de disciplinas, em processos administrativos e na organização de estágios docentes.

2.3. Os docentes do Programa conhecem as normas da pós-graduação e estão preparados para mediar conflitos?

O coordenador considera que tem conhecimento das normas e regulamentos relacionados à pós-graduação na UFMG e sente-se preparado para lidar com os conflitos inerentes ao cargo (docente, discente e secretaria). Cinco dos seis docentes credenciados consideram que o Programa está preparado para mediar conflitos (um discorda), mas todos os respondentes docentes indicam que atuam de maneira adequada na mediação de conflitos com os integrantes do PPG.

2.4. Os docentes respondem às demandas da Coordenação do Programa?

Quando perguntado se os docentes são atentos às demandas da Coordenação do PPG em Ciência de Alimentos, a resposta do coordenador é positiva.

3. Corpo Discente

3.1. Houve efetivo preenchimento das vagas disponibilizadas nos processos seletivos durante os últimos anos (de 2016 a 2019)?

No período de 2016-2019, o PPG em Ciência de Alimentos teve ótimo desempenho no preenchimento de vagas do mestrado (média de 16 vagas por ano no período e preenchimento de 95% das ofertas, com 2,4 candidatos/vaga). Já no doutorado, o PPG ofereceu, em média, de oito vagas por ano no período e preencheu 66% das vagas ofertadas (1,2 candidatos/vaga no período).

3.2. Os discentes informam ter procedência local, regional, nacional ou internacional?

Os discentes do PPG em Ciência de Alimentos têm perfil principalmente local, com 71% dos discentes procedentes da região metropolitana de Belo Horizonte, 20% de outras cidades mineiras e 9% de outros estados brasileiros.

3.3. Os discentes informam ter formação restrita à área Programa ou informam outras áreas de formação prévia?

Os discentes do PPG em Ciência de Alimentos têm, majoritariamente, formação na área do Programa. 82% dos mestrandos que responderam o questionário têm graduação na área do PPG e, dentre os doutorandos que responderam o questionário, 79% têm graduação na área. Entre os doutorandos respondentes, 83% fizeram mestrado na mesma área do doutorado.

3.4. Como os discentes reconhecem as relações entre docentes e discentes e com a secretaria?

77% dos discentes consideram positivas as relações entre docentes e discentes. Para 91% dos respondentes, o atendimento oferecido pela secretaria do Programa é satisfatório.

4. Inserção do Programa

4.1. Qual é a percepção dos respondentes sobre a vocação do Programa (local, regional, nacional e internacional) e sobre a inserção do Programa (mercado de trabalho, internacional, políticas públicas e extensão)?

O PPG em Ciência de Alimentos é, segundo os segmentos consultados, um programa acadêmico; o coordenador e docentes

(dois dos seis respondentes são neutros) discordam que haja forte inserção internacional; para 46% dos discentes (26% são neutros) e para o servidor técnico-administrativo respondente, há forte inserção internacional. O coordenador e docentes credenciados definem a vocação principal do PPG como nacional (para um dos seis docentes, a vocação é regional). Embora 46% dos discentes reconheçam o PPG como tendo forte atuação internacional, mestrandos e doutorandos indicaram a vocação do PPG em Ciência de Alimentos como principalmente nacional (57%), mas também referiram internacional (23%), regional (11%) ou local (9%). Para o servidor técnico-administrativo, a vocação do PPG é nacional.

No que tange aos projetos de pesquisas desenvolvidos pelos discentes estarem inseridos em grupos colaborativos, há concordância do coordenador, de cinco dos seis docentes (um discorda) e de 66% dos discentes (26% são neutros).

Perguntado sobre as relações do Programa com a sociedade, o coordenador respondente se mantém neutro quanto à forte inserção no mercado de trabalho, forte caráter extensionista e forte atuação em políticas públicas. A forte inserção no mercado de trabalho é reconhecida por quatro dos seis docentes (dois são neutros) e por apenas 29% dos discentes (37% discordam). O coordenador respondente afirma que o Programa coordena projetos de extensão nos quais os docentes desenvolvem projetos dessa natureza associados ao Programa. Somente um dos seis docentes e 34% dos discentes respondentes concordam com o forte caráter extensionista do PPG (três docentes e 49% dos discentes discordam); um dos docentes afirma que desenvolve projetos dessa natureza envolvendo pós-graduandos (quatro discordam); 57% dos discentes reconhecem oportunidades para envolvimento em ações de extensão (34% discordam). O coordenador respondente discorda da atuação do Programa em projetos vinculado a políticas públicas e é neutro quando perguntado se os docentes têm participação em projetos vinculados a políticas públicas na área do Programa. Apenas um dos seis docentes e 34% dos discentes respondentes concordam com a forte atuação em políticas públicas (três docentes e 26% dos discentes são neutros) e dois dos seis docentes apontam que, nos projetos que desenvolvem no PPG, há formas de participação em políticas públicas (três discordam); apenas 37% dos discentes reconhecem oportunidades para envolvimento em ações voltadas para políticas públicas (46% discordam). O coordenador nega que o PPG tenha ações de divulgação científica e é neutro sobre a participação de docentes em ações de divulgação científica na área do Programa. Por sua vez, as respostas de docentes e discentes do PPG em Ciência de Alimentos são bastante divergentes quando se trata da existência de parcerias. Essa divergência está presente nas respostas sobre parcerias com empresas privadas (quatro dos seis docentes e 51% dos discentes discordam), com o terceiro setor (quatro dos seis docentes e 49% dos discentes discordam) e com instituições estrangeiras (quatro dos seis docentes concordam e 49% dos discentes discordam). Sobre as questões relativas à sociedade, o servidor técnico-administrativo respondente concorda com a forte atuação em políticas públicas e com a forte inserção no mercado de trabalho, mas é neutro em relação ao forte caráter extensionista do Programa e à atuação efetiva da secretaria em projetos de extensão, em projetos relacionados a políticas públicas e em projetos envolvendo parcerias com empresas privadas, terceiro setor ou instituições estrangeiras. Em sua maioria, a comunidade demonstra conhecer a regularidade de demandas recebidas pelo Programa de diversos setores da sociedade, concordando que há regularidade (dois dos seis docentes e 20% dos discentes discordam; o servidor técnico-administrativo é neutro).

As respostas obtidas indicam não haver ampla inserção do Programa na sociedade ou que a vivência de docentes e discentes

do PPG e suas respostas refletem o grupo de pesquisa em que se inserem.

4.2. Os respondentes consideram que o Programa tem ações efetivas de internacionalização?

As percepções do coordenador do PPG em Ciência de Alimentos não indicam a existência de uma política de internacionalização, mas apenas de ações pontuais. O coordenador respondente concorda que o PPG em Ciência de Alimentos incentiva a participação dos discentes em programas de doutorado sanduíche e que há registro de mobilidade discente no Programa, bem como mobilidade docente para capacitação no exterior e de publicações em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras. O coordenador discorda, contudo, que haja registro de coorientações de mestrado com professores de instituições parceiras no exterior e de titulação simultânea (cotutela), mas se mantém neutro no que diz respeito ao registro de pesquisas conjuntas com instituições estrangeiras. O coordenador permanece neutro quando questionado se o PPG procura a DRI nas ações de internacionalização do Programa, se reconhece que conta com seu apoio e sobre a procura pela cooperação da Proplan nas ações de internacionalização que envolvam transferência de recursos financeiros.

O coordenador respondente é neutro quando perguntado se o PPG faz um acompanhamento das ações de internacionalização. O coordenador e três dos quatro docentes respondentes concordam que o planejamento estratégico do PPG inclui metas e indicadores específicos da internacionalização. Entre os discentes, prevalecem as respostas neutras.

4.3. Há incentivos do Programa para a participação dos discentes em eventos importantes na área?

De acordo com a percepção do coordenador respondente, o PPG em Ciência de Alimentos incentiva a participação dos discentes em eventos importantes na área.

4.4. Os resultados produzidos pelo Programa são publicados em periódicos de impacto da área?

De acordo com a percepção do coordenador respondente, os resultados das dissertações do PPG em Ciência de Alimentos são publicados em periódicos de impacto da área.

4.5. O mapeamento dos egressos revela aspectos relevantes sobre a inserção do Programa?

O PPG em Ciência de Alimentos não realiza mapeamento sistemático dos egressos, apenas levanta informações sobre egressos recentes junto aos orientadores no Programa e na Plataforma Lattes. Na plataforma Sucupira, o PPG registra que obteve informações de 95% dos egressos do doutorado e 83% dos egressos do mestrado do período 2015-2019, totalizando 120 titulados. Os dados indicaram que aproximadamente 46% dos egressos do mestrado continuaram na pós-graduação, complementando sua formação em nível de doutorado, e 48% estão atuando no mercado de trabalho. Dentre os doutores titulados, 60% continuam atuando no meio acadêmico (80% destes como professores e o restante com bolsas de pós-doutorado) e 34% atuam no mercado de trabalho. Maioria expressiva dos egressos do Programa atua na área de alimentos.

5. Outros aspectos relevantes da dinâmica do Programa

5.1. Na percepção dos coordenadores e servidores técnico-administrativos, o Programa se sente apoiado institucionalmente?

O PPG em Ciência de Alimentos sente-se apoiado institucionalmente.

O coordenador respondente confirma que tem apoio administrativo da direção da unidade acadêmica e da PRPG para desenvolver as suas atividades.

O servidor técnico-administrativo respondente indica que há apoio institucional (universidade, Unidade, departamentos, PPG) para desenvolver as suas atividades. O apoio dos diversos setores da PRPG é também reconhecido pelo respondente. Concorda, ainda, que há disponibilidade de recursos materiais e de infraestrutura à disposição do PPG e da secretaria e que os sistemas de informação usados pela secretaria são de qualidade satisfatória.

5.2. Na percepção dos coordenadores, como se caracteriza o financiamento das atividades do Programa para além do apoio regular das Agências de fomento (Capes, CNPq, Fapemig)?

De acordo com as respostas do coordenador, o PPG em Ciência de Alimentos não recebe, além do apoio regular das agências de fomento, financiamento de empresas, de outros órgãos públicos, de entidades do terceiro setor ou de agências internacionais. No entanto, o respondente relata os seguintes financiadores para o Programa: "EMBRAPA SORGO E MILHO, ASSOLIVE, SEARA, MAPA, SEPLAC (acesso a equipamentos, análises, reagentes químicos, fornecimento de amostras e outros)" *(sic)*.

5.3. Na percepção dos respondentes, como o Programa acolhe a sua comunidade?

De acordo com o coordenador e os seis docentes respondentes, o PPG em Ciência de Alimentos tem ações satisfatórias de recepção dos discentes. Apenas 60% dos discentes, todavia, (26% não sabem informar) reconhecem que o PPG em Ciência de Alimentos tem tais ações. Para 40% dos discentes respondentes, as ações de recepção do corpo discente são satisfatórias (14% discordam).

O coordenador e três dos seis docentes respondentes negam que o PPG em Ciência de Alimentos tenha política de recepção dos docentes (três docentes são neutros). O coordenador e cinco dos seis docentes mantiveram-se neutros quando perguntados se a recepção docente é satisfatória (um docente discorda).

Quanto às ações de recepção dos servidores técnico-administrativos, o coordenador respondente confirma a existência no PPG em Ciência de Alimentos e considera que tais ações ocorrem de maneira satisfatória. O servidor técnico-administrativo afirma que havia ação de recepção quando ingressou no Programa e que houve treinamento adequado para seu trabalho na secretaria. Afirma, ainda, que o PPG tem, atualmente, ações de recepção de servidor técnico-administrativo, portanto, considera que o processo ocorre satisfatoriamente.

5.4. Na percepção dos respondentes, como o Programa acompanha a sua comunidade?

O coordenador respondente confirma a existência de política de acompanhamento do percurso acadêmico do discente no PPG em Ciência de Alimentos, mas quatro dos seis docentes respondentes negam e um não sabe informar. Dentre os discentes, apenas 23% têm conhecimento sobre a política de acompanhamento de

seu percurso acadêmico e 31% dizem não haver. O coordenador considera que o PPG tem procedimentos que auxiliam a dirimir conflitos docente/discente.

O coordenador também afirma que o Programa tem conhecimento dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos discentes, mas cinco dos seis docentes e 43% dos discentes demonstram desconhecer se o PPG faz uso desses mecanismos; 51% negam.

Quanto aos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento dos discentes com deficiência, o coordenador nega que o Programa tenha conhecimento. Cinco dos seis docentes e 91% dos discentes não sabem se o PPG faz uso de tais mecanismos.

Para o coordenador respondente e quatro dos seis docentes (dois são neutros), o acompanhamento discente é satisfatório. Há divergência, contudo, nas opiniões dos discentes (40% têm avaliação positiva, 34% avaliam negativamente e 26% são neutros).

Segundo o coordenador respondente, o PPG em Ciência de Alimentos tem política de acompanhamento sistemático de egressos. Apenas um dos seis docentes concorda (três não sabem informar).

O coordenador respondente nega que o PPG em Ciência de Alimentos tenha ações de acompanhamento da atuação dos docentes no programa e se mantém neutro quando perguntado se tais ações ocorrem de maneira satisfatória. Cinco dos seis docentes concordam que a política existe (um não sabe) e quatro respondentes consideram-na satisfatória (os demais são neutros). O coordenador respondente nega que o PPG tenha conhecimento dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos docentes e três dos seis docentes respondentes negam que o PPG em Ciência de Alimentos faça uso de tais mecanismos (três não sabem). Quanto aos mecanismos de acompanhamento de docentes com deficiência, prevalece a desinformação – cinco dos seis docentes não sabem informar.

O coordenador respondente afirma que há política satisfatória de acompanhamento da atuação de servidores técnico-administrativos no programa e nega que o Programa tenha conhecimento dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos servidores técnico-administrativos. A percepção do servidor técnico-administrativo respondente quanto à existência de política de acompanhamento de sua atuação no Programa é divergente em relação à do coordenador. O servidor técnico-administrativo respondente afirma que não há política de acompanhamento do percurso funcional do segmento e que o programa tem conhecimento dos mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento da saúde mental dos servidores técnico-administrativos, mas não sabe informar se os mecanismos institucionais da UFMG de acompanhamento dos servidores técnico-administrativos com deficiência são conhecidos pelo PPG. Mesmo diante dessas respostas, o servidor técnico-administrativo respondente concorda que o PPG em Ciência de Alimentos o acompanha de maneira satisfatória.

5.5. Na percepção dos respondentes, como ocorre o processo de autoavaliação do Programa?

As respostas ao questionário não indicam o reconhecimento de processo de autoavaliação pela comunidade do PPG em Ciência de Alimentos.

O coordenador afirma que há processo anual de autoavaliação sem consultor externo. Para três dos seis docentes, há autoavaliação sem consultor externo (três não sabem informar) e as respostas quanto à frequência de realização do processo são discrepantes (um respondente considera anual, um indica cinco anos de intervalo e os demais não mencionam frequência alguma). A autoavaliação com consultor externo é negada pelo coordenador respondente e por dois dos seis docentes; os demais não sabem dizer. Quanto ao grau de consolidação do processo de autoavaliação, o coordenador respondente considera que está em desenvolvimento; as respostas dos docentes estão pulverizadas entre as várias opções, mas nenhum respondente considera o processo consolidado. No corpo discente, apenas 20% dos respondentes afirmam conhecer a realização de autoavaliação no PPG e 17% dizem que é prevista a participação discente; com relação ao grau de consolidação do processo de autoavaliação, as respostas discentes distribuem-se entre todas as opções, prevalecendo "inexistente" (54%). O servidor técnico-administrativo respondente nega ter conhecimento da realização de autoavaliação no PPG, logo, nega que seja prevista a participação do segmento; com relação ao grau de consolidação do processo de autoavaliação, no entanto, o servidor técnico-administrativo afirma que está em desenvolvimento.

Tais respostas indicam que o processo precisa ser formalizado, mais divulgado e mais discutido com a comunidade. Se o PPG em Ciência de Alimentos realizou anteriormente um processo de autoavaliação, grande parte dos docentes, discentes e o servidor técnico-administrativo não se recordam do mesmo.

5.6. De que forma os servidores técnico-administrativos avaliam as políticas de capacitação promovidas pela instituição e pelo Programa?

O servidor técnico-administrativo respondente não sabe informar se o PPG em Ciência de Alimentos apoia políticas institucionais de capacitação do servidor técnico-administrativo e se mantém neutro quando perguntado se o PPG possui política própria de capacitação de servidor técnico-administrativo.

5.7. Como ocorre a interação entre servidores técnico-administrativos, Colegiado e Coordenação do Programa?

O servidor técnico-administrativo considera que a interação com o Colegiado de Pós-Graduação e a coordenação do PPG em Ciência de Alimentos é satisfatória.

5.8. De que forma os servidores técnico-administrativos avaliam suas funções no que se refere tanto ao próprio desempenho quanto como contribuição ao Programa?

O servidor técnico-administrativo respondente considera que seu trabalho contribui para o desempenho do PPG em Ciência de Alimentos. Segundo o respondente, sua contribuição poderia ser melhorada pelas seguintes condições (nesta ordem): maior interação com outros PPGs; maior apoio da PRPG/Assessoria Acadêmica; maior apoio do DRCA; maior interação com a unidade; maior interação com o Departamento ou estrutura equivalente; melhoria nas condições ergonômicas (mobiliário, iluminação, ventilação, etc.); melhoria no espaço físico de trabalho; aumento da colaboração com outros servidores técnico-administrativos; melhoria nos recursos de tecnologia da informação; maior interação com a coordenação e colegiado do PPG.

04

SÍNTESE DO PROGRAMA

Pontos fortes:

Pontos fortes apontados pelo Programa, como consta na plataforma Sucupira:

1. "O PPGCA mantém uma política constante de autoavaliação". 2. "O programa vem continuamente estudando seus projetos e estrutura curricular em função dos docentes participantes e das necessidades regionais, nacionais e internacionais, avanços e tendências da Área de Alimentos". 3. "A proximidade da sede do programa com outros departamentos da UFMG e a maior flexibilização curricular têm facilitado aos alunos cursarem disciplinas eletivas, o que implica em possibilidades de formação inter e transdisciplinares dos discentes do programa". 4. "corpo docente qualificado". 5. "corpo discente envolvido e comprometido". 6. "coerência na atuação do programa dentro de sua proposta". 7. "formação de recursos humanos qualificados". 8. "atividades de pesquisa relevantes na área."

Pontos que podem melhorar:

Pontos que podem melhorar apontados pelo Programa, como consta na plataforma Sucupira:

1. "necessidade de ampliação no número de publicações qualificadas com participação de discentes"; 2. "necessidade de maior internacionalização do programa"; 3. a política de credenciamento e recredenciamento de docentes no programa.

Recomendações ao Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos:

A. Sobre a estrutura e funcionamento do Programa, sugere-se ao PPG em Ciência de Alimentos:

- Melhorar a colaboração com os departamentos ao quais se vinculam os docentes do PPG em Ciência de Alimentos, especialmente nas discussões sobre reposições de vagas docentes e valorização dos encargos didáticos da pós-graduação;
- Envidar esforços na elaboração de plano estratégico do PPG, produzido colaborativamente com a comunidade do Programa, estabelecendo metas e indicadores para curto, médio e longo prazo, que visem a sua sustentabilidade e contemplem ações de natureza transversal;
- Promover a revisão da estrutura curricular do Programa, atualizando-a e adequando-a ao estado da arte da área;
- Sistematizar um processo de autoavaliação no PPG, com participação ativa de toda a comunidade, preferencialmente incluindo membros externos.

B. Sobre a comunidade do Programa, sugere-se ao PPG em Ciência de Alimentos:

- Criar ações de divulgação do PPG em Ciência de Alimentos da UFMG e das pesquisas nele desenvolvidas, de modo a atrair número maior de candidatos qualificados, especialmente para o doutorado de outras regiões do país e do exterior, assim como candidatos com formação prévia diversificada, o que é compatível com o perfil do Programa;

- Sistematizar o acompanhamento de egressos, disponibilizando os dados na página do Programa;

- Manter a política de credenciamento, que tem permitido a ampliação do corpo docente com a integração de docentes recém-contratados;

- Manter a visibilidade das normas de credenciamento e recredenciamento docente;

- Envolver os discentes na discussão e aplicação da política de acolhimento do corpo discente na comunidade do Programa;

- Formalizar política de acolhimento de novos docentes no Programa;

- Estabelecer política de acompanhamento de membros da comunidade, com diretrizes para o monitoramento das ações de discentes e residentes pós-doutorais, docentes e servidores técnico-administrativos;

- Dar amplo conhecimento da Política de Saúde Mental da UFMG (https://www.ufmg.br/saudemental/) e do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (https://www.ufmg.br/nai/ e https://ufmg.br/acessibilidade) no que se refere às ações colaborativas de acolhimento, de apoio e de acompanhamento, à rede de escutas e canais de atendimento, aos espaços de convivência, às pesquisas e projetos relacionados com a saúde mental e com o bem-estar.

C. Sobre a inserção e a política de internacionalização do Programa, sugere-se ao PPG em Ciência de Alimentos:

- Ampliar as ações esporádicas de internacionalização do Programa existentes atualmente, incluindo-as em metas e indicadores de seu plano estratégico;

- Manter mecanismos de incentivo para participação dos discentes em eventos relevantes na área;

- Construir mecanismos para incentivar para publicação dos resultados das teses e dissertações em veículos de impacto reconhecidos pela área;

- Promover discussões com discentes sobre inserção no mercado de trabalho mostrando, por exemplo, a empregabilidade de egressos do PPG e possíveis campos de atuação após o término da pós-graduação;

- Dar ciência à comunidade do Programa e também à externa no que diz respeito às ações em resposta a demandas da sociedade em relação a políticas públicas, de extensão e de divulgação científica, pouco conhecidas atualmente;

- Promover o engajamento da comunidade com as ações de extensão atualmente desenvolvidas pelos docentes e nas quais os discentes indicam que participam e planejar novas ações de extensão institucionais que envolvam os corpos docente e discente do Programa;

- Promover o debate sobre parcerias com órgãos governamentais, além de CNPq, Capes e Fapemig, empresas públicas e privadas, entidades do terceiro setor e instituições estrangeiras;

- Conhecer e ampliar a interação com as instâncias institucionais, como DRI, em suas ações de internacionalização, e Proplan, no caso de transferência de recursos financeiros.